

## LEVANTAMENTO DE *PETS* NÃO CONVENCIONAIS EM PELOTAS E REGIÃO

KATIA JAGGI<sup>1</sup>; GABRIEL DA SILVA ZANI<sup>2</sup>; SOFIA FIORINI TELLI<sup>3</sup>; IZADORA DA ROCHA COSTA<sup>4</sup>; ALICIA CHAFADO FRANCO<sup>5</sup>; RAQUELI TERESINHA FRANÇA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katia.jaggi10@gmail.com](mailto:katia.jaggi10@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gzani27@gmail.com](mailto:gzani27@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [so-telli@hotmail.com](mailto:so-telli@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [izadoracosta18@hotmail.com](mailto:izadoracosta18@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chafadoalicia@gmail.com](mailto:chafadoalicia@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquelifranca@gmail.com](mailto:raquelifranca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

*Pets* não convencionais como roedores, lagomorfos, aves, peixes e répteis se popularizam cada vez mais, disputando espaço com os tradicionais cão e gato (SANTOS et al, 2021). Um censo realizado em 2018 totalizou 39,8 milhões de aves, 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de répteis e pequenos mamíferos. O número de *pets* não convencionais no Brasil é crescente, cada vez mais esses animais são tutelados pelas pessoas, o censo de 2018 em comparação a 2013 demonstrou que o aumento na criação de pequenos mamíferos e répteis, aves e peixes foi de, respectivamente, 5,7%, 5% e 6,1% (IPB, 2019).

O crescimento na criação desses animais reflete uma necessidade de profissionais qualificados para atendê-los, visto que possuem características muito singulares, divergindo dos convencionais cão e gato. Um projeto desenvolvido por um grupo de estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas tem como objetivo auxiliar na formação qualificada de futuros profissionais para atuar na área de *pets* não convencionais (JAGGI et al, 2020).

Tendo em vista esse cenário, se teve como objetivo saber se há *pets* não convencionais em Pelotas e Região Sul, quais as espécies mais comuns, o cuidado com a saúde e bem estar desses indivíduos, complementar o projeto em andamento “Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais” e conscientizar a população sobre a posse responsável dos mesmos.

### 2. METODOLOGIA

Foi realizado um questionário por meio da plataforma Formulários Google® tendo como público alvo a população de Pelotas e região sul do Rio Grande do Sul que foi compartilhado em redes sociais para diferentes grupos. O questionário tinha como primeira questão “Você é de Pelotas ou região?” acompanhada da listagem de cidades e municípios da região sul, sendo esta eliminatória caso a pessoa não fosse, logo não poderia responder às demais questões.

As perguntas realizadas foram: 1. “Quais os *pets* não convencionais que você tem ou teve?” com as alternativas referentes a classe taxonômica dos animais “pequeno mamífero”, “ave”, “réptil”, “peixe”, “outros” e “nunca teve”; 2. “Você já levou seu *pet* não convencional ao médico veterinário para consulta preventiva?” com as alternativas “não”, “sim” e “nunca teve”; 3. “Você já levou seu *pet* não convencional ao médico veterinário por algum problema de saúde?” com as alternativas “não, ele nunca teve problemas de saúde”, “não, mas ele já teve problema de saúde”, “sim” e “nunca teve”; 4. “Caso nunca tenha levado seu *pet*

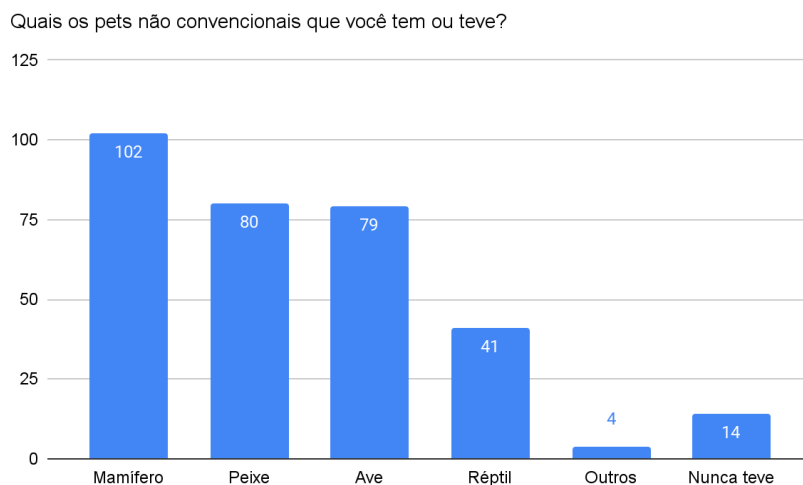
não convencional ao médico veterinário, qual foi o motivo?” com as alternativas “já levou”, “Não achou necessário/nunca ficou doente”, “não achou profissional qualificado”, “buscou dicas na internet”, “ele se curou sozinho”, “pediu dicas em alguma *pet shop* ou agropecuária”, “outro” e “nunca teve”; 5. “Pode nos contar qual a espécie do seu *pet*?” com a opção da pessoa escrever a espécie do seu animal.

Com os resultados obtidos foi iniciado com o grupo a criação de conteúdo informativo para as redes sociais do Grupo de Estudos em Animais Silvestres – UFPEL (GEAS – UFPEL) com o objetivo de conscientizar sobre posse responsável e a importância do médico veterinário para animais de todas as espécies.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário disponibilizado à população obteve 150 respostas de pessoas morando em Pelotas e região. Os resultados demonstram que existem muitos *pets* não convencionais em Pelotas e região (Figura 1). Apenas 9,3% das pessoas que responderam ao questionário, nunca tiveram *pets* não convencionais.

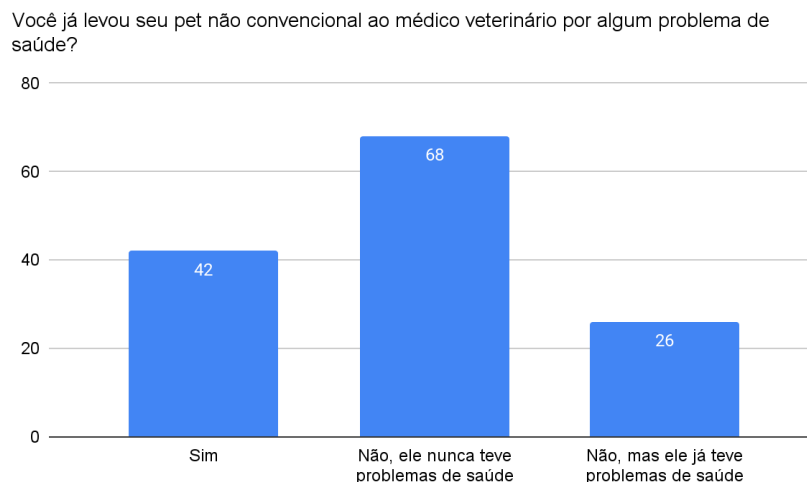
Figura 1- Número das espécies de *Pets* não convencionais criados em Pelotas e Região Sul.



Um dado importante é que 90 pessoas (60%) marcaram mais de uma opção, ou seja, têm ou tiveram animais de classes diferentes. Os mamíferos lideraram como *pets* mais comuns e na opção “outros” em que se podia escrever respostas curtas apareceram “rã”, “caracol”, “zorrilho, tatu-mulita, ema e capivara” e “sagui”.

A pergunta número dois, se o *pet* já havia sido levado para consulta preventiva, obteve 30 respostas “sim” e 106 “não” (77,9%). De acordo com SANTOS et al. (2021), grande parte da casuística é por erro de manejo, sendo as consultas preventivas e de orientação de grande importância. As idas ao médico veterinário por motivo de doença já mudam um pouco, como mostrado na Figura 2.

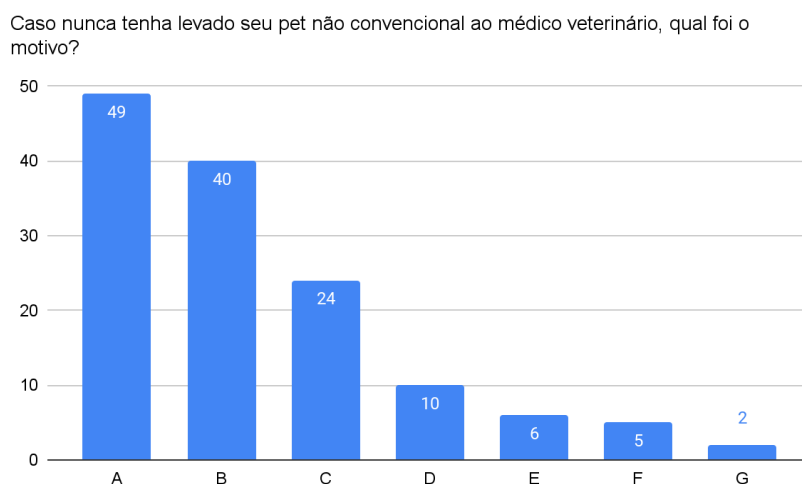
Figura 2 - Número de pessoas que levaram ou não seus *Pets* ao Médico Veterinário por problemas de saúde.



Como é possível observar, muitas pessoas relatam que seus animais nunca apresentaram problemas de saúde, 50% das que tem *pets* não convencionais. Todavia, muitas vezes espécies que são presas, como a grande parte dos *pets* não convencionais, apresentam grande resistência à dor, disfarçando sinais de forma que os tutores pensem que está tudo bem e o animal acaba indo a óbito.

Os motivos que levam a população a não buscar atendimento profissional são diversos (Figura 3), muitos por falta de informação. 17,6% relatam que não encontraram profissionais qualificados para o atendimento e um total de 45,6% nem sequer procuraram por um profissional da área, buscando dicas ou simplesmente deixando o animal enfermo sem cuidados médicos. Esses dados mostram dois fatores importantes: poucos profissionais capacitados para esses atendimentos na região e pouco conhecimento da população acerca dos cuidados necessários com seus *pets*.

Figura 3 - Motivos pelos quais as pessoas não buscaram atendimento para seus *pets*.



(A) Já levou; (B) Não achou necessário/nunca ficou doente; (C) Não achou profissional; (D) Buscou dicas na internet; (E) Ele se curou sozinho; (F) Pediu dicas em *pet shops* ou agropecuárias; (G) Outros: 1. "Sou veterinária" e "Não é costume ainda levar os *pets* não convencionais ao médico veterinário"

A última questão era referente a espécie, a fim de saber melhor quais as mais comuns dentro das classes citadas anteriormente, um grande número de pessoas citou apenas as classes ou não foi específico. As duas espécies que mais foram citadas foram calopsita (32) e coelho (30), seguidas por hamster (27), porquinho-da-índia (22) e rato twister (18), nota-se que entre os cinco, quatro são pequenos mamíferos e todos são de espécies domésticas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2019)

Um fator que chama a atenção é o número de animais silvestres que não são permitidos como *pet*: capivara, ratão-do-banhado, zorrilho, tatu-mulita, caturrita e gato-do-mato (IBAMA, 1998).

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio deste levantamento foi possível identificar os principais *pets* da região e a percepção dos tutores quanto ao atendimento médico para essas espécies, o dado mais preocupante é que a maioria nunca levou seu *pet* ao médico veterinário para consultas de rotina, extremamente importantes para prevenção de doenças e orientações de manejo. Trazendo novos objetivos para ações futuras e concretas sobre posse responsável de *pets* não convencionais. É notável, também, que foi um importante aliado para agregar no projeto em andamento: “Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais” auxiliando no desenvolvimento do material.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Portaria IBAMA nº 102/98, de 15 de julho de 1998**. Normatiza os Criadores Comerciais de Fauna Silvestre Exótica.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil**. Instituto Pet Brasil, São Paulo, 12 jun. 2019. Acessado em 25 jun. 2021. Online. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>.

JAGGI, K.; ZANI, G.S.; SCHULZ, E.T.; TELLI, S.F.; COSTA, E.A.; FRANÇA, R.T. Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais Como Metodologia de Ensino em Medicina Veterinária. In: **CONGRESSO DE ENSINO EM GRADUAÇÃO UFPEL**, 4. Pelotas, 2020. Anais CEG 2020 – Ciências Agrárias, Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2020. p.1.

Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Portaria nº 2489, de 9 de julho de 2019. **Diário Oficial da União**: seção 1, edição 132, p. 50, 11 julho 2019.

SANTOS, L.S.; PAIFFER, F.; TEIXEIRA, R.H.F. Estudo Retrospectivo do Atendimento de Animais *Pets* não Convencionais no Hospital Veterinário da Universidade de Sorocaba entre os Anos de 2017 a 2019. **Referências, Métodos e Tecnologias Atuais na Medicina Veterinária**, Ponta Grossa, cap. 10, p. 74-78.